

São Paulo, 28 de fevereiro de 2008 – A CPFL Energia S.A. (Bovespa: CPFE3 e Nyse: CPL), anuncia seu resultado do 4T07. As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas em bases consolidadas e de acordo com a Legislação Societária. As comparações referem-se ao 4T06, salvo indicação contrária.

CPFL ENERGIA ANUNCIA LUCRO LÍQUIDO DE R\$ 373 MILHÕES NO 4T07

Indicadores (R\$ Milhões)	4T07	4T06	Var.	2007	2006	Var.
Vendas na Área de Concessão - GWh	12.205	10.917	11,8%	46.475	41.363	12,4%
Mercado Cativo	9.256	8.326	11,2%	35.245	31.778	10,9%
TUSD	2.949	2.590	13,8%	11.230	9.585	17,2%
Vendas no Mercado Livre - GWh	2.358	2.397	-1,6%	8.951	9.334	-4,1%
Receita Operacional Bruta	3.829	3.280	16,8%	14.207	12.227	16,2%
Receita Operacional Líquida	2.628	2.133	23,2%	9.410	7.912	18,9%
EBITDA	781	684	14,2%	3.345	2.789	19,9%
Margem EBITDA	29,7%	32,1%	-2,4%	35,5%	35,3%	0,3%
Lucro Líquido	373	345	7,9%	1.643	1.404	17,0%
Lucro Líquido por Ação - R\$	0,78	0,72	7,9%	3,42	2,93	17,0%
Investimentos	268	241	11,2%	1.133	797	42,2%

DESTAQUES 4T07

- Crescimento de 11,8% nas vendas de energia na área de concessão;
- Crescimentos de 23,2% na receita operacional líquida e de 14,2% no EBITDA⁽¹⁾;
- Aumento de 88,5% no volume médio diário de negociação das ações da CPFL Energia em 2007, em comparação a 2006, passando a R\$ 32,6 milhões.

Nota: (1) O EBITDA é calculado a partir da soma do lucro, impostos, resultado financeiro, depreciação/amortização e entidade de previdência privada, além dos ajustes referentes ao item extraordinário.

Teleconferência em Português com Tradução Simultânea para o Inglês (Q&A Bilingüe)

- Sexta-feira, 29 de fevereiro de 2008 – 14h00 (SP), 12h00 (EST)
- ☎ Português: 55-11-4688-6301 – Código: CPFL
- ☎ Inglês: 1-888-700-0802 (EUA) e 1-786-924-6977 (Outros Países) – Código: CPFL
- *Webcast:* www.cpf.com.br/ri

Área de Relações com Investidores

55 19 3756-6083
ri@cpf.com.br
www.cpf.com.br/ri

ÍNDICE

1) VENDAS DE ENERGIA	3
1.1) Vendas na Área de Concessão	3
1.1.1) Vendas no Mercado Cativo	3
1.1.2) Vendas por Classe de Consumo – Mercado Cativo.....	4
1.2) Vendas no Mercado Livre	4
2) DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO	5
2.1) Receita Operacional.....	5
2.2) Custo com Energia Elétrica	5
2.3) Custos e Despesas Operacionais.....	6
2.4) EBITDA	7
2.5) Resultado Financeiro	7
2.6) Tributação.....	7
2.7) Lucro Líquido.....	7
3) ENDIVIDAMENTO	8
4) INVESTIMENTOS	10
5) FLUXO DE CAIXA	11
6) DIVIDENDOS.....	12
7) MERCADO DE CAPITAIS	13
7.1) Desempenho das Ações	13
7.2) Ratings	14
7.3) Governança Corporativa	14
8) ESTRUTURA SOCIETÁRIA.....	15
8.1) Migração dos Acionistas Minoritários da RGE para a CPFL Energia.....	15
9) DESEMPENHO DOS SEGMENTOS DE NEGÓCIO	16
9.1) Segmento de Distribuição	16
9.1.1) Desempenho Econômico-Financeiro	16
9.1.2) Revisões Tarifárias	19
9.2) Segmento de Comercialização	21
9.3) Segmento de Geração.....	22
10) ANEXOS	25
10.1) Vendas no Mercado Cativo por Distribuidora	25
10.2) Desempenho Econômico-Financeiro por Distribuidora (Pro-forma)	26
10.3) Balanço Patrimonial (Ativo) – CPFL Energia.....	28
10.4) Balanço Patrimonial (Passivo) – CPFL Energia.....	29
10.5) Demonstração de Resultados – CPFL Energia	30
10.6) Demonstração de Resultados - Distribuição Consolidado (Pro-forma).....	31
10.7) Demonstração de Resultados - Geração Consolidado (Pro-forma)	32

1) VENDAS DE ENERGIA

1.1) Vendas na Área de Concessão

No 4T07, as vendas na área de concessão, realizadas através do segmento de distribuição, totalizaram 12.205 GWh, um aumento de 11,8%, devido principalmente ao crescimento orgânico na área de concessão da CPFL Energia e às aquisições da Santa Cruz e da CMS Energy Brasil (atualmente denominada CPFL Jaguariúna). Desconsiderando o efeito dessas aquisições, o aumento teria sido de 6,4%.

Vendas na Área de Concessão - GWh						
	4T07	4T06	Var.	2007	2006	Var.
Mercado Cativo	9.256	8.326	11,2%	35.245	31.778	10,9%
TUSD	2.949	2.590	13,8%	11.230	9.585	17,2%
Total	12.205	10.917	11,8%	46.475	41.363	12,4%

As vendas para o mercado cativo totalizaram 9.256 GWh, um aumento de 11,2%, devido ao crescimento orgânico e às aquisições acima mencionadas.

O volume correspondente à Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição (TUSD), pelos clientes livres que saíram da base de clientes cativos da CPFL Energia, atingiu 2.949 GWh, um aumento de 13,8%.

1.1.1) Vendas no Mercado Cativo

Mercado Cativo - GWh						
	4T07	4T06	Var.	2007	2006	Var.
Residencial	2.773	2.470	12,3%	10.766	9.489	13,5%
Industrial	3.003	2.827	6,2%	11.401	10.882	4,8%
Comercial	1.698	1.525	11,3%	6.437	5.724	12,5%
Rural	709	527	34,5%	2.511	1.966	27,7%
Outros	1.072	976	9,8%	4.130	3.717	11,1%
Total Cativo	9.256	8.326	11,2%	35.245	31.778	10,9%

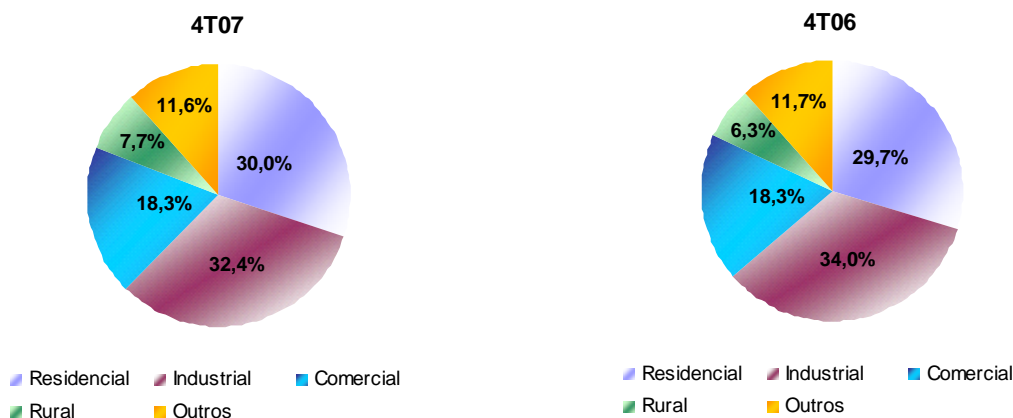
Nota: As tabelas de vendas no mercado cativo por distribuidora estão anexas a este relatório, no item 10.1.

No mercado cativo, as classes residencial, industrial e comercial, que juntas representam 81% do total consumido pelos clientes cativos da CPFL Energia, apresentaram crescimento de 12,3%, 6,2% e 11,3%, respectivamente. É importante salientar que estas evoluções foram influenciadas pelas aquisições da Santa Cruz e da CMS Energy Brasil.

Desconsiderando o efeito das aquisições da Santa Cruz e da CMS Energy Brasil, teríamos a seguinte evolução:

- Classes residencial e comercial: aumentos de 6,7% e 7,1%, respectivamente. O aumento do volume com relação ao verificado no mesmo período do ano anterior deve-se às temperaturas acima da média histórica, registradas na área de concessão da CPFL Energia (resultando em um aumento do consumo), combinadas ao desempenho da economia, demonstrado pelos seguintes fatores: expansões da massa salarial e do crédito, alongamento dos prazos de venda no comércio, redução dos juros e valorização cambial;
- Classe industrial: aumento de 0,3%, devido principalmente à migração de clientes cativos para o mercado livre, porém em menor intensidade que o ocorrido nos trimestres anteriores.

1.1.2) Vendas por Classe de Consumo – Mercado Cativo



Como consequência da diferente evolução das vendas por classe de consumo, podemos observar uma mudança no perfil da venda para o mercado cativo, demonstrado pela redução da participação da classe industrial, que passou de 34,0% para 32,4%, e pelo aumento da participação da classe residencial, de 29,7% para 30,0%.

1.2) Vendas no Mercado Livre

As vendas no mercado livre, realizadas através do segmento de comercialização, apresentaram uma redução de 1,7%, o que se deve à redução das vendas em contratos de curto prazo. Em 2005, as vendas no mercado livre apresentaram um crescimento de 113,8% e, em 2006, o crescimento foi de 31,1%. Em 2007, houve redução de 4,1%.

Vendas Mercado Livre - GWh						
	4T07	4T06	Var.	2007	2006	Var.
Mercado Livre	2.358	2.397	-1,7%	8.951	9.334	-4,1%

2) DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

DRE Consolidado - CPFL ENERGIA (R\$ Mil)						
	4T07	4T06	Var.	2007	2006	Var.
Receita Operacional Bruta	3.829.404	3.279.887	16,8%	14.207.384	12.227.052	16,2%
Receita Operacional Líquida	2.628.307	2.132.713	23,2%	9.409.535	7.911.950	18,9%
Custo com Energia Elétrica	(1.320.107)	(1.148.666)	14,9%	(4.755.061)	(4.193.274)	13,4%
Custos e Despesas Operacionais	(602.979)	(378.868)	59,2%	(1.632.925)	(1.308.077)	24,8%
Resultado do Serviço	705.221	605.179	16,5%	3.021.549	2.410.599	25,3%
EBITDA	780.994	684.076	14,2%	3.344.887	2.789.041	19,9%
Resultado Financeiro	(127.345)	(118.618)	7,4%	(514.388)	(289.345)	77,8%
Resultado Operacional	577.876	486.561	18,8%	2.507.161	2.121.254	18,2%
Lucro Antes da Tributação	562.028	479.336	17,3%	2.476.514	2.171.091	14,1%
LUCRO LÍQUIDO	372.622	345.354	7,9%	1.643.436	1.404.096	17,0%
LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO - R\$	0,78	0,72	7,9%	3,42	2,93	17,0%

Nota: As informações financeiras referentes às empresas RGE, CPFL Santa Cruz e CPFL Jaguariúna são consideradas no consolidado da CPFL Energia e nos consolidados por segmento (distribuição, geração e comercialização) a partir dos seguintes meses: junho/2006 para a RGE, janeiro/2007 para a CPFL Santa Cruz e julho/2007 para a CPFL Jaguariúna.

2.1) Receita Operacional

A receita operacional bruta no 4T07 atingiu R\$ 3.829 milhões, representando um crescimento de 16,8% (R\$ 550 milhões). Já a receita operacional líquida atingiu R\$ 2.628 milhões, representando um crescimento de 23,2% (R\$ 496 milhões).

Os principais fatores que contribuíram para a evolução da receita operacional foram:

- (i) Aumento das vendas para o mercado cativo em 11,2%, devido principalmente ao crescimento orgânico na área de concessão e às aquisições da Santa Cruz e da CMS Energy Brasil;
- (ii) Reajuste das tarifas das distribuidoras: CPFL Paulista (7,06%) e RGE (6,05%), em abril de 2007;
- (iii) Aumento das outras receitas em R\$ 231 milhões, devido principalmente aos aumentos de R\$ 136 milhões na CPFL Paulista e de R\$ 53 milhões na CPFL Piratininga, decorrentes da baixa do saldo do passivo de energia livre, em função do término da cobrança da RTE no 4T07. (A baixa do ativo foi registrada em contrapartida da conta "outras despesas operacionais" e a baixa do passivo em "outras receitas operacionais", sem impacto no resultado).

Em 2007, a receita operacional bruta atingiu R\$ 14.207 milhões, representando um crescimento de 16,2% (R\$ 1.980 milhões). Já a receita operacional líquida atingiu R\$ 9.410 milhões, representando um crescimento de 18,9% (R\$ 1.498 milhões).

2.2) Custo com Energia Elétrica

O custo com energia elétrica, composto pela compra de energia para revenda e pelo encargo do uso do sistema de transmissão e distribuição, totalizou R\$ 1.320 milhões no 4T07, representando um aumento de 14,9% (R\$ 171 milhões):

- O custo da energia comprada para revenda no 4T07 foi de R\$ 1.145 milhões, o que representa um aumento de 20,0% (R\$ 191 milhões). Os principais fatores que explicam essa variação são:

- (i) Aumento de 17,5% (R\$ 175 milhões) no custo da energia comprada nos ambientes de contratação regulado e livre;
- (ii) Efeito líquido do Recálculo do IRT 2005/2006 e da Amortização e Diferimento da CVA (R\$ 58 milhões). O Recálculo do IRT é um evento não-recorrente, sem impacto no resultado, sendo que sua contrapartida está incluída no item Amortização e Diferimento da CVA.

O aumento do custo da energia comprada para revenda foi parcialmente compensado pelos seguintes fatores:

- (i) Créditos de PIS e Cofins, gerados a partir da compra de energia (R\$ 21 milhões);
 - (ii) Aumento dos item Sobras e Faltas de Energia, que representava um custo de R\$ 4 milhões no 4T06 e passou a representar uma receita de R\$ 17 milhões no 4T07, implicando em uma redução de custo de R\$ 21 milhões.
- O encargo de uso do sistema de transmissão e distribuição atingiu R\$ 175 milhões no 4T07, redução de 10,1% (R\$ 20 milhões), devido principalmente à redução de R\$ 41 milhões no valor referente ao efeito líquido da amortização e diferimento da CVA.

A redução do encargo de uso do sistema de transmissão e distribuição foi parcialmente compensada pelo aumento de R\$ 18 milhões nos encargos de conexão, devido principalmente à aquisição da Santa Cruz (R\$ 17 milhões).

2.3) Custos e Despesas Operacionais

Os custos e despesas operacionais atingiram R\$ 603 milhões no 4T07, registrando um aumento de 59,2% (R\$ 224 milhões).

Desconsiderando o efeito das aquisições da Santa Cruz e da CMS Energy Brasil, da entrada em operação da Enercan, e do efeito nulo e não-recorrente referente à baixa do ativo de energia livre da CPFL Paulista e da CPFL Piratininga, o total de custos e despesas operacionais no 4T07 seria de R\$ 381 milhões, um aumento de 0,5% (R\$ 2 milhões).

Seguem os principais fatores que explicam a variação dos custos e despesas operacionais:

- (i) PMSO, item que registrou aumento de 73,9% (R\$ 216 milhões). Desconsiderando os efeitos acima mencionados, o item PMSO apresentaria redução de 2,0% (R\$ 6 milhões).

Seguem os fatores que explicam essa variação:

- ✓ Gastos com pessoal, que registraram aumento de 15,3% (R\$ 16 milhões), devido principalmente às aquisições da Santa Cruz e da CMS Energy Brasil (R\$ 13 milhões);
- ✓ Gastos com serviços de terceiros, que registraram aumento de 27,6% (R\$ 22 milhões), devido, entre outros fatores, às aquisições da Santa Cruz e da CMS Energy Brasil (R\$ 7 milhões), e ao aumento dos gastos com serviços de terceiros na CPFL Piratininga (R\$ 6 milhões). O aumento na CPFL Piratininga é decorrente de reclassificações efetuadas no 4T06, em função de novas classificações requeridas pela ANEEL, conforme despacho nº 3.073, que promoveu alterações no Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica. A contrapartida dessa reclassificação está considerada nas deduções da Receita Operacional;
- ✓ Outros custos e despesas operacionais, que registraram aumento de 212,3% (R\$ 179 milhões), devido principalmente aos aumentos de R\$ 136 milhões na CPFL Paulista e de R\$ 53 milhões na CPFL Piratininga, decorrentes da baixa do saldo do ativo de energia livre, em função do término da cobrança da RTE no 4T07. (A baixa do ativo foi registrada em contrapartida da conta "outras despesas operacionais" e a baixa do passivo em

“outras receitas operacionais”, sem impacto no resultado).

Nota: PMSO considera Pessoal, Material, Serviços de Terceiros e Outros.

- (ii) Depreciação e Amortização, item que registrou aumento de 17,5% (R\$ 15 milhões), devido às aquisições da Santa Cruz e da CMS Energy Brasil (R\$ 5 milhões) e à entrada em operação da Enercan (R\$ 4 milhões);

O aumento dos custos e despesas operacionais foi parcialmente compensado pelo seguinte fator:

- (i) Entidade de Previdência Privada, item que representava uma receita de R\$ 2 milhões no 4T06 e passou a representar uma receita de R\$ 9 milhões no 4T07, devido aos impactos no rendimento real esperado sobre os ativos do plano, conforme definido no Laudo Atuarial de dezembro de 2006.

2.4) EBITDA

Com base nos fatores expostos acima, o EBITDA da CPFL Energia, no 4T07, foi de R\$ 781 milhões, registrando um aumento de 14,2% (R\$ 97 milhões). Em 2007, o EBITDA foi de R\$ 3.345 milhões, registrando um aumento de 19,9% (R\$ 556 milhões).

2.5) Resultado Financeiro

No 4T07, o resultado financeiro, equivalente a uma despesa financeira líquida, foi de R\$ 127 milhões, um aumento de 7,4% (R\$ 9 milhões) em comparação ao resultado de R\$ 119 milhões registrado no 4T06. Os itens que explicam essa variação são:

- (i) Receitas Financeiras: redução de 9,8% (R\$ 11 milhões), passando de R\$ 113 milhões no 4T06 para R\$ 102 milhões no 4T07;
- (ii) Despesas Financeiras: redução de 1,1% (R\$ 2 milhões), passando de R\$ 232 milhões no 4T06 para R\$ 230 milhões no 4T07.

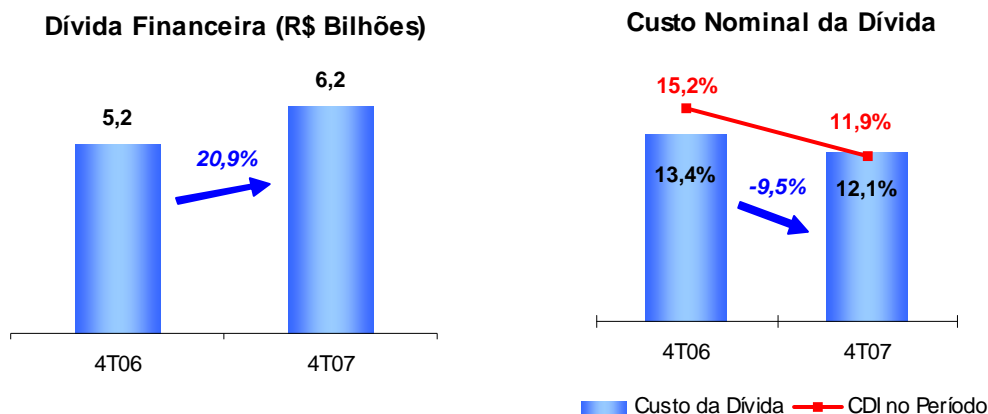
2.6) Tributação

No 4T07, a contribuição social e o imposto de renda somaram R\$ 187 milhões, um aumento de 48,8% (R\$ 61 milhões) em comparação ao registrado no 4T06. Essa variação se deve principalmente ao benefício fiscal obtido pelas controladas CPFL Paulista e CPFL Piratininga, no 4T06, superior ao obtido no 4T07, em função de um maior pagamento de juros sobre capital próprio (R\$ 61 milhões).

2.7) Lucro Líquido

O lucro líquido, no 4T07, foi de R\$ 373 milhões, um aumento de 7,9% (R\$ 27 milhões) e lucro líquido por ação de R\$ 0,78. Em 2007, o lucro líquido foi de R\$ 1.643 milhões, representando um aumento de 17,0% (R\$ 239 milhões) e lucro líquido por ação de R\$ 3,42.

3) ENDIVIDAMENTO



A dívida financeira da CPFL Energia foi de R\$ 6.248 milhões no 4T07, aumento de 20,9%. Embora a dívida financeira tenha aumentado em valores nominais, seu custo médio reduziu-se de 13,4% a.a. no 4T06 para 12,1% a.a. no 4T07, devido à redução da taxa de juros Selic (de 15,03% a.a. para 11,82% a.a.) e da TJLP (de 7,87% a.a. para 6,38% a.a.) no período.

Os principais fatores que contribuíram para a variação do saldo da dívida financeira foram:

- (i) Captações líquidas de amortizações (BNDES e outras instituições financeiras) realizadas pela CPFL Paulista, CPFL Piratininga, RGE, CPFL Brasil, CPFL Geração e projetos de geração, totalizando R\$ 503 milhões, sendo:
 - R\$ 380 milhões para Foz do Chapecó; e
 - R\$ 112 milhões para a RGE, devido principalmente à rolagem da dívida da controlada.
- (ii) Emissão de debêntures pela CPFL Energia, para aquisição da CMS Energy Brasil, no valor de R\$ 450 milhões;
- (iii) Incorporação do estoque de dívidas da CPFL Jaguariúna (R\$ 6 milhões).

Indexação do Endividamento



Como consequência das operações de captação e das amortizações realizadas, podemos observar uma mudança no perfil da dívida financeira, demonstrado pelo crescimento da participação de dívidas atreladas ao CDI (de 41,2% para 50,9%), e pela diminuição da participação de dívidas atreladas ao IGP-M/IGP-DI (de 21,6% para 15,8%) e à TJLP (de 30,7% para 29,2%).

Dívida Financeira - 4T07 (R\$ Mil)							
	Encargos		Principal		Total		
	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Total
Moeda Nacional							
BNDES - Repotencialização	124	-	7.057	26.521	7.181	26.521	33.702
BNDES - Investimento	6.164	-	237.672	1.637.143	243.836	1.637.143	1.880.979
BNDES - RTE, Parcela "A" e Energia Livre	663	-	142.216	-	142.879	-	142.879
BNDES - Bens de Renda	16	-	-	869	16	869	885
Furnas Centrais Elétricas S.A.	-	-	47.519	111.665	47.519	111.665	159.184
Instituições Financeiras	45.418	-	233.752	143.032	279.170	143.032	422.202
Outros	607	-	28.913	26.416	29.520	26.416	55.936
Sub-Total	52.992	-	697.129	1.945.646	750.121	1.945.646	2.695.767
Moeda Estrangeira							
BID	669	-	3.133	59.394	3.802	59.394	63.196
Instituições Financeiras	11.605	19.926	162.443	860.064	174.048	879.990	1.054.038
Sub-Total	12.274	19.926	165.576	919.458	177.850	939.384	1.117.234
Debêntures							
CPFL Energia	15.983	-	-	450.000	15.983	450.000	465.983
CPFL Paulista	19.805	-	-	914.897	19.805	914.897	934.702
CPFL Piratininga	22.641	-	-	400.000	22.641	400.000	422.641
RGE	10.132	-	-	330.000	10.132	330.000	340.132
CPFL Geração	1.720	-	150.416	80.758	152.136	80.758	232.894
BAESA	1.243	-	4.201	32.817	5.444	32.817	38.261
Sub-Total	71.524	-	154.617	2.208.472	226.141	2.208.472	2.434.613
Total	136.790	19.926	1.017.322	5.073.576	1.154.112	5.093.502	6.247.614
Participação sobre o total (%)	-	-	-	-	18,5%	81,5%	100%

Ainda em relação à dívida financeira, é importante destacar que R\$ 5.094 milhões (81,5% do total) são considerados de longo prazo, e que R\$ 1.154 milhões (18,5% do total) são considerados de curto prazo.

R\$ Mil	4T07	4T06	Var.
Total da Dívida ⁽¹⁾	(6.771.761) ⁽²⁾	(6.103.476)	10,9%
(+) Ativo/(Passivo) Regulatório	572.847	1.057.247	-45,8%
(+) Disponibilidades	1.106.308	630.250	75,5%
(=) Dívida Líquida Ajustada	(5.092.606)	(4.415.979)	15,3%

Notas: (1) Dívida Financeira + Derivativos + Entidade de Previdência Privada (Fundação CESP);
 (2) Total da Dívida no 4T07 líquida de depósito judicial, no valor de R\$ 373 milhões.

No 4T07, a dívida líquida ajustada, após a exclusão do ativo/(passivo) regulatório e das disponibilidades, atingiu R\$ 5.093 milhões, um aumento de 15,3% (R\$ 677 milhões).

A companhia encerrou o 4T07 com uma relação dívida líquida / EBITDA de 1,5x.

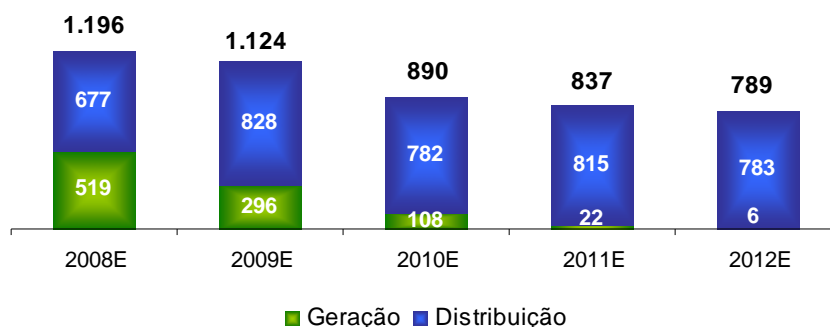
4) INVESTIMENTOS

No 4T07, foram realizados investimentos de R\$ 268 milhões para manutenção e expansão do negócio, dos quais R\$ 155 milhões foram direcionados para a distribuição, R\$ 5 milhões para a comercialização, R\$ 106 milhões para a geração e R\$ 2 milhões para outros investimentos. Com esses montantes, a CPFL Energia totaliza R\$ 1.133 milhões de investimentos em 2007.

Entre os principais investimentos da CPFL Energia no 4T07 podemos destacar:

- Segmento da Distribuição: foram feitos investimentos na expansão do sistema elétrico para atender o crescimento do mercado consumidor. Foram destinados também investimentos para manutenção e melhorias do sistema elétrico, para infra-estrutura operacional, sistemas de suporte operacional e para o programa de pesquisa e desenvolvimento;
- Segmento da Comercialização: aprimoramento dos sistemas de gestão de portfólio e risco;
- Segmento da Geração: foram destinados principalmente para os empreendimentos em construção – Complexo Ceran (UHEs Castro Alves e 14 de Julho) e UHE Foz do Chapecó.

Capex Total (R\$ milhões)



5) FLUXO DE CAIXA

Segue a evolução do caixa no 4T07:

Fluxo de Caixa Consolidado - 4T07 (R\$ mil)	
Saldo Inicial do Caixa - 30/09/2007	378.788
Lucro Líquido	372.622
Depreciação e Amortização	140.322
Aplicações Financeiras	(167.588)
Diferimento de Custos Tarifários	90.823
Depósitos Judiciais	(7.509)
Encargos de Dívidas	(33.255)
Consumidores e Revendedores	128.842
Outros Ajustes	(6.121)
	145.514
Atividades de Investimentos	
Aquisições de Imobilizado	(267.854)
Outros	(47.865)
	(315.719)
Atividades de Financiamentos	
Captação de Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	941.982
Amortização de Principal de Empr., Financiamentos e Debêntures	(674.781)
Dividendos Pagos	(3.377)
Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	82.597
Integralização de capital	271
	346.692
Geração de Caixa	549.109
Saldo Final do Caixa - 31/12/2007	927.897

O saldo final do caixa no 4T07 atingiu R\$ 928 milhões, representando um aumento de 145,0% (R\$ 549 milhões) em relação ao saldo inicial de caixa. Destacamos a seguir os principais fatores que contribuíram para a variação do saldo do caixa:

(i) Aumento do saldo do caixa:

- ✓ O caixa gerado pelas atividades operacionais, no montante de R\$ 518 milhões;
- ✓ Captação de empréstimos, financiamentos e debêntures, que superou em R\$ 267 milhões as amortizações.

(ii) Redução do saldo do caixa:

- ✓ Aquisições de imobilizado, no montante de R\$ 268 milhões (já apresentadas no item 4, "Investimentos").

6) DIVIDENDOS

A Administração propõe a distribuição de R\$ 1.561 milhões em dividendos, o que representa o saldo do lucro líquido do exercício após a constituição da reserva legal de 5% e R\$ 3,25 por ação. O montante proposto corresponde a 95% do lucro líquido do período.

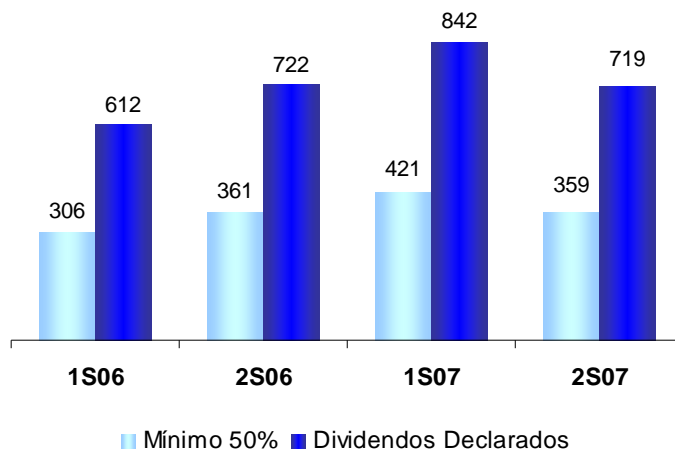
Descontando o montante de R\$ 842 milhões pago no 1S07, o valor a ser pago será de R\$ 719 milhões, que representa R\$ 1,497964530 por ação.

Dividend Yield - CPFL Energia				
	1S06	2S06	1S07	2S07
<i>Dividend Yield</i> últimos 12 meses ⁽¹⁾	8,7%	9,6%	10,9%	9,7%

Nota: (1) Calculado pela cotação média do período.

O *dividend yield* referente ao 2S07, calculado a partir do preço médio das ações no período (R\$ 35,99) é de 9,7%.

Distribuição de Dividendos – R\$ Milhões



Os montantes declarados respeitam a “política de dividendos” da CPFL Energia, que estabelece que seja distribuído como proventos – na forma de dividendos e/ou juros sobre capital próprio (JCP) – o mínimo de 50% do lucro líquido ajustado em bases semestrais.

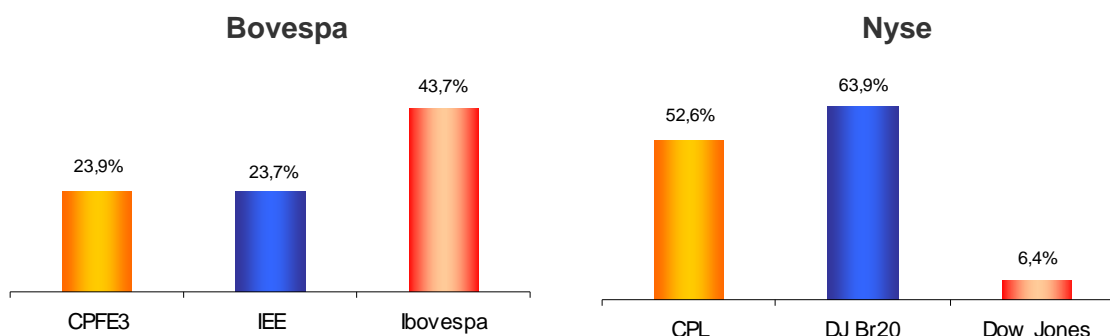
7) MERCADO DE CAPITAIS

7.1) Desempenho das Ações

A CPFL Energia, atualmente com 27,6% de *free float*, tem suas ações negociadas no Brasil (Bovespa) e na bolsa de Nova Iorque (Nyse).

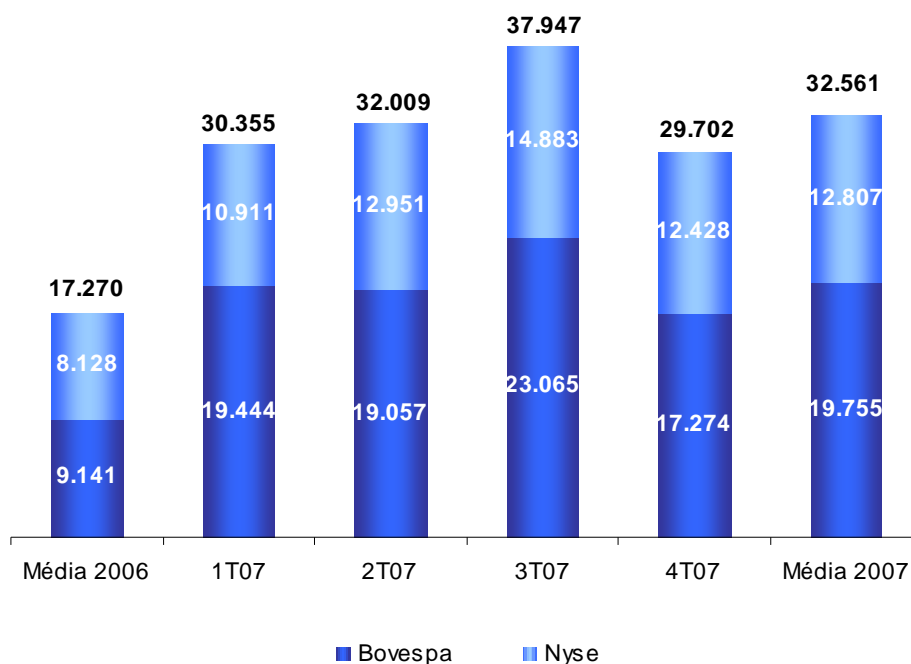
Em 2007, as ações da CPFL apresentaram retorno de 23,9% na Bovespa e 52,6% na Nyse, encerrando o período cotadas a R\$ 33,67 por ação e US\$ 56,66 por ADR, respectivamente.

Desempenho das Ações – 2007



O volume médio diário de negociação em 2007 foi de R\$ 32,6 milhões, sendo R\$ 19,8 milhões na Bovespa e R\$ 12,8 milhões na Nyse, representando um aumento de 88,5%. O número de negócios realizados na Bovespa aumentou 114,3%, passando de uma média diária de 345 negócios em 2006 para 738 negócios em 2007.

Volume Médio Diário – R\$ mil



Nota: Considera a somatória do volume médio diário na Bovespa e na Nyse.

7.2) Ratings

A tabela a seguir demonstra a evolução dos *Ratings* Corporativos da CPFL Energia:

Ratings CPFL Energia - Escala Nacional				
Agência		2007	2006	2005
Standard & Poor's	Rating	brAA-	brA+	brA
	Perspectiva	Estável	Positiva	Positiva
Fitch Ratings	Rating	AA (bra)	A+ (bra)	A- (bra)
	Perspectiva	Estável	Estável	Estável

Nota: Considera a posição ao final do período.

7.3) Governança Corporativa

A CPFL Energia é a única empresa privada do setor elétrico brasileiro que negocia suas ações simultaneamente no Novo Mercado da Bovespa e na bolsa de Nova Iorque (Nyse), com ADRs nível III.

A Companhia ainda integra:

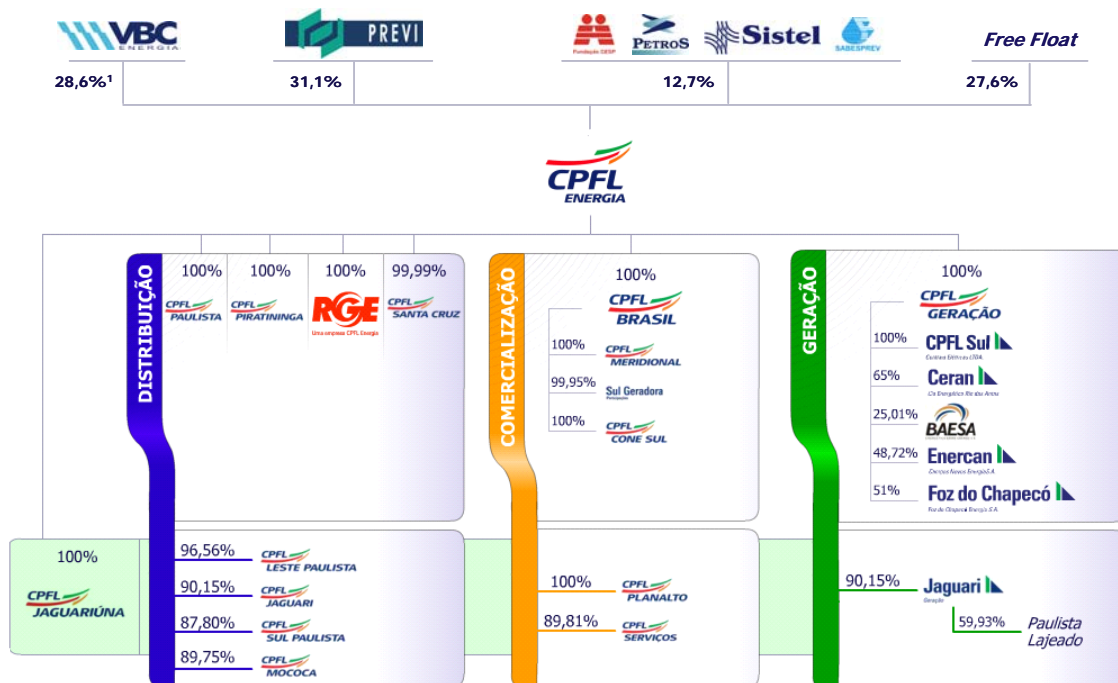
- ✓ A lista de importantes índices que reúnem empresas com práticas diferenciadas de Governança, Sustentabilidade e Responsabilidade Corporativa, tais como: o Índice de Governança Corporativa – IGC, o Índice de Ações com *Tag Along* Diferenciado – ITAG e o Índice de Sustentabilidade Empresarial – ISE, da Bovespa;
- ✓ Um seleto grupo de quatorze empresas latino-americanas reconhecidas por adotarem práticas diferenciadas de governança corporativa - o *Companies Circle* -, o qual foi constituído por iniciativa da *Organization for Economic Cooperation and Development* (OECD) e do *International Finance Corporation* (IFC), com a finalidade de promover e incentivar o aprimoramento das boas práticas de governança corporativa na América Latina. Em outubro de 2007, a CPFL Energia participou do *Latin American Corporate Governance Roundtable*, promovido pela OECD, em cooperação com o IFC e o Banco Mundial, e realizado na cidade de Medellín-Colômbia.

O modelo de Governança Corporativa da CPFL Energia tem foco no aprimoramento do processo decisório, sendo que existem três comitês de assessoramento ao Conselho de Administração: Comitê de Processos de Gestão, Comitê de Partes Relacionadas e Comitê de Gestão de Pessoas.

O Conselho de Administração da companhia é composto por sete membros (sendo um conselheiro independente), e conta com o assessoramento de três comitês permanentes e seis comissões *ad hoc*, cujas atribuições são definidas pelos conselheiros, a fim de apoiá-los em matérias que requerem maior aprofundamento e acompanhamento. O Conselho é um fórum central de decisão, definindo o planejamento de longo prazo, com foco na criação de valor para a Companhia e para as sociedades controladas.

8) ESTRUTURA SOCIETÁRIA

A CPFL Energia é uma *holding* de participações societárias, cujo resultado depende diretamente do resultado de suas controladas.



Nota: (1) Inclui 0,2% de outros.

8.1) Migração dos Acionistas Minoritários da RGE para a CPFL Energia

Conforme Avisos aos Acionistas de 18 e 20 de dezembro de 2007 e de 28 de janeiro de 2008, em conjunto entre a RGE e a CPFL Energia, e conforme aprovado nas Assembléias Gerais de acionistas das duas empresas, em 18 de dezembro de 2007, a RGE foi transformada em subsidiária integral da CPFL Energia.

A incorporação de ações implicou na transferência, para o patrimônio da CPFL Energia, mediante aumento de capital, da totalidade das ações ordinárias e preferenciais (todas elas escriturais e sem valor nominal), de emissão da RGE, de titularidade dos acionistas não controladores, resultando, portanto, na transformação da RGE em uma subsidiária integral da CPFL Energia. As novas ações ordinárias da CPFL Energia, emitidas em decorrência do referido aumento de capital, foram entregues aos antigos acionistas não controladores da RGE.

A incorporação teve como objetivos: (i) alinhar os interesses dos acionistas de ambas as companhias; (ii) elevar o *float* da CPFL Energia, mediante a migração dos atuais acionistas não controladores da RGE para a base acionária da CPFL Energia; (iii) elevar a base de acionistas da CPFL Energia; e (iv) diminuir o número de empresas do grupo com ações negociadas na Bovespa, concentrando a liquidez nas ações da CPFL Energia.

Além disso, em razão da CPFL Energia integrar o Novo Mercado da Bovespa e os títulos de sua emissão serem negociados no mercado norte-americano (NYSE – New York Stock Exchange), a Incorporação de Ações gerou indiscutíveis benefícios para os acionistas não controladores da RGE, uma vez que esses passaram a ser titulares de ações de emissão da CPFL Energia, as

quais conferem direitos e vantagens não atribuídos às ações emitidas pela RGE e, em especial, passaram a usufruir de uma posição acionária com liquidez manifestamente superior àquela verificada em relação às ações de emissão da RGE.

9) DESEMPENHO DOS SEGMENTOS DE NEGÓCIO

9.1) Segmento de Distribuição

9.1.1) Desempenho Econômico-Financeiro

DRE Consolidado - Distribuição (R\$ Mil)						
	4T07	4T06	Var.	2007	2006	Var.
Receita Operacional Bruta	3.454.064	3.019.814	14,4%	12.979.547	11.253.212	15,3%
Receita Operacional Líquida	2.317.250	1.907.588	21,5%	8.382.098	7.059.765	18,7%
Custo com Energia Elétrica	(1.269.615)	(1.133.929)	12,0%	(4.766.623)	(4.146.176)	15,0%
Custos e Despesas Operacionais	(528.511)	(330.958)	59,7%	(1.399.336)	(1.156.101)	21,0%
Resultado do Serviço	519.124	442.701	17,3%	2.216.139	1.757.488	26,1%
EBITDA	583.976	500.916	16,6%	2.472.332	2.011.486	22,9%
Resultado Financeiro	(120.255)	(119.828)	0,4%	(279.123)	(261.140)	6,9%
Resultado Operacional	398.869	322.873	23,5%	1.937.016	1.496.348	29,4%
Lucro Antes da Tributação	387.976	316.231	22,7%	1.908.929	1.486.881	28,4%
LUCRO LÍQUIDO	342.629	268.865	27,4%	1.380.281	1.073.508	28,6%

Notas:

- (1) As informações financeiras referentes às empresas RGE, CPFL Santa Cruz e CPFL Jaguariúna são consideradas no consolidado da CPFL Energia e nos consolidados por segmento (distribuição, geração e comercialização) a partir dos seguintes meses: junho/2006 para a RGE, janeiro/2007 para a CPFL Santa Cruz e julho/2007 para a CPFL Jaguariúna.
- (2) As tabelas de desempenho econômico-financeiro por distribuidora estão anexas a este relatório, no item 10.2.

Receita Operacional

A receita operacional bruta no 4T07 atingiu R\$ 3.454 milhões, representando um crescimento de 14,4% (R\$ 434 milhões). Já a receita operacional líquida atingiu R\$ 2.317 milhões, representando um crescimento de 21,5% (R\$ 410 milhões).

Os principais fatores que contribuíram para a evolução da receita operacional foram:

- (i) Aumento de 11,2% nas vendas para o mercado cativo, devido principalmente ao crescimento orgânico na área de concessão e às aquisições da Santa Cruz e da CMS Energy Brasil;
- (ii) Reajuste das tarifas das distribuidoras: CPFL Paulista (7,06%) e RGE (6,05%), em abril de 2007;
- (iii) Aumento das outras receitas em R\$ 195 milhões, devido principalmente aos aumentos de R\$ 136 milhões na CPFL Paulista e de R\$ 53 milhões na CPFL Piratininga, decorrentes da baixa do saldo do passivo de energia livre, em função do término da cobrança da RTE no 4T07. (A baixa do ativo foi registrada em contrapartida da conta "outras despesas operacionais" e a baixa do passivo em "outras receitas operacionais", sem impacto no resultado).

Em 2007, a receita operacional bruta atingiu R\$ 12.980 milhões, representando um crescimento de 15,3% (R\$ 1.726 milhões). Já a receita operacional líquida atingiu R\$ 8.382 milhões, representando um crescimento de 18,7% (R\$ 1.322 milhões).

Custo com Energia Elétrica

O custo com energia elétrica, composto pela compra de energia para revenda e pelo encargo do uso do sistema de transmissão e distribuição, totalizou R\$ 1.270 milhões no 4T07, representando um aumento de 12,0% (R\$ 136 milhões):

- O custo da energia comprada para revenda no 4T07 foi de R\$ 1.101 milhões, o que representa um aumento de 16,9% (R\$ 159 milhões). Os principais fatores que explicam essa variação são:
 - (i) Aumento de 14,1% (R\$ 139 milhões) no custo da energia comprada nos ambientes de contratação regulado e livre;
 - (ii) Efeito líquido do Recálculo do IRT 2005/2006 e da Amortização e Diferimento da CVA (R\$ 54 milhões). O Recálculo do IRT é um evento não-recorrente, sem impacto no resultado, sendo que sua contrapartida está incluída no item Amortização e Diferimento da CVA.

O aumento do custo da energia comprada para revenda foi parcialmente compensado pelo seguinte fator:

- (i) Créditos de PIS e Cofins, gerados a partir da compra de energia (R\$ 13 milhões);
 - (ii) Aumento do item Sobras e Faltas de Energia, que representava um custo de R\$ 4 milhões no 4T06 e passou a representar uma receita de R\$ 17 milhões no 4T07, implicando em uma redução de custo de R\$ 21 milhões.
- O encargo do uso do sistema de transmissão e distribuição atingiu R\$ 169 milhões no 4T07, redução de 12,1% (R\$ 23 milhões), devido principalmente à redução de R\$ 35 milhões no valor referente ao efeito líquido da amortização e diferimento da CVA.

Custos e Despesas Operacionais

Os custos e despesas operacionais atingiram R\$ 529 milhões no 4T07, registrando um aumento de 59,7% (R\$ 198 milhões).

Desconsiderando o efeito das aquisições da Santa Cruz e da CMS Energy Brasil, e o efeito nulo e não-recorrente referente à baixa do ativo de energia livre da CPFL Paulista e da CPFL Piratininga, o total de custos e despesas operacionais no 4T07 seria de R\$ 319 milhões, uma redução de 3,6% (R\$ 12 milhões).

Os principais fatores que explicam a variação dos custos e despesas operacionais são:

- (i) PMSO, item que registrou aumento de 77,1% (R\$ 197 milhões). Desconsiderando os efeitos acima mencionados, o PMSO teria sido de R\$ 243 milhões, uma redução de 4,8%.

A variação do PMSO é decorrente dos seguintes fatores:

- ✓ Gastos com pessoal, que registraram aumento de 14,4% (R\$ 14 milhões), devido principalmente às aquisições da Santa Cruz e da CMS Energy Brasil (R\$ 10 milhões);
- ✓ Gastos com serviços de terceiros, que registraram aumento de 28,8% (R\$ 18 milhões), devido principalmente às aquisições da Santa Cruz e da CMS Energy Brasil (R\$ 7 milhões), e ao aumento dos gastos com serviços de terceiros na CPFL Piratininga (R\$ 6 milhões). O aumento na CPFL Piratininga é decorrente de reclassificações efetuadas no 4T06, em função de novas classificações requeridas pela ANEEL, conforme despacho nº 3.073, que promoveu alterações no Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica. A contrapartida dessa reclassificação está considerada nas deduções da Receita Operacional;
- ✓ Outros custos e despesas operacionais, que registraram aumento de 219,4% (R\$ 168

milhões), devido principalmente aos aumentos de R\$ 136 milhões na CPFL Paulista e de R\$ 53 milhões na CPFL Piratininga, decorrentes da baixa do saldo do ativo de energia livre, em função do término da cobrança da RTE no 4T07. (A baixa do ativo foi registrada em contrapartida da conta “outras despesas operacionais” e a baixa do passivo em “outras receitas operacionais”, sem impacto no resultado).

O aumento dos gastos com pessoal, serviços de terceiros e outros custos/despesas operacionais foi parcialmente compensado pela redução dos gastos com materiais em 14,3% (R\$ 3 milhões).

Nota: PMSO considera Pessoal, Material, Serviços de Terceiros e Outros.

- (ii) Depreciação e Amortização, item que registrou aumento de 8,9% (R\$ 7 milhões), devido principalmente às aquisições da Santa Cruz e da CMS Energy Brasil (R\$ 5 milhões).

O aumento dos custos e despesas operacionais foi parcialmente compensado por:

- (i) Entidade de Previdência Privada, item que representava uma receita de R\$ 2 milhões no 4T06 e passou a representar uma receita de R\$ 9 milhões no 4T07, devido principalmente aos impactos no rendimento real esperado sobre os ativos do plano, conforme definido no Laudo Atuarial de dezembro de 2006.

EBITDA

Com base nos fatores expostos, o EBITDA, no 4T07, foi de R\$ 584 milhões, registrando um aumento de 16,6% (R\$ 83 milhões).

Em 2007, o EBITDA foi de R\$ 2.472 milhões, registrando um aumento de 22,9% (R\$ 461 milhões).

Resultado Financeiro

No 4T07, o resultado financeiro, equivalente a uma despesa financeira líquida, foi de R\$ 120 milhões, variação de 0,4% em comparação à despesa financeira líquida apresentada no 4T06 (R\$ 120 milhões).

Tributação

No 4T07, a contribuição social e o imposto de renda somaram R\$ 132 milhões, um aumento de 47,9% (R\$ 43 milhões) em comparação ao registrado no 4T06. Essa variação se deve principalmente ao benefício fiscal obtido pelas controladas CPFL Paulista e CPFL Piratininga, no 4T06, superior ao obtido no 4T07, em função de um maior pagamento de juros sobre capital próprio (R\$ 61 milhões).

Lucro Líquido

O lucro líquido do 4T07 foi de R\$ 343 milhões, representando um aumento de 27,4% (R\$ 74 milhões).

Em 2007, o lucro líquido foi de R\$ 1.380 milhões, representando um aumento de 28,6% (R\$ 307 milhões).

9.1.2) Revisões Tarifárias

A revisão tarifária tem a finalidade de reavaliar o equilíbrio econômico-financeiro da concessão e repassar aos consumidores os ganhos de produtividade da concessionária. Trabalha com dados de mercado projetados para os próximos 12 meses e verifica cada item dos custos controláveis (Parcela B), estabelecendo critérios e limites para definição dos custos eficientes, e tendo como parâmetro uma empresa de referência definida pelo órgão regulador (Aneel).

Na tabela a seguir, são demonstradas a periodicidade e a data da próxima revisão tarifária de cada distribuidora do grupo CPFL:

Revisões Tarifárias		
Distribuidora	Periodicidade	Data da Próxima Revisão
CPFL Paulista	A cada 5 anos	Abril de 2008
RGE	A cada 5 anos	Abril de 2008
CPFL Piratininga	A cada 4 anos	Outubro de 2011
CPFL Santa Cruz	A cada 4 anos	Fevereiro de 2012
CPFL Jaguariúna		
CPFL Leste Paulista	A cada 4 anos	Fevereiro de 2012
CPFL Jaguari	A cada 4 anos	Fevereiro de 2012
CPFL Sul Paulista	A cada 4 anos	Fevereiro de 2012
CPFL Mococa	A cada 4 anos	Fevereiro de 2012

Segunda Revisão Tarifária Periódica

9.1.2.1) CPFL Piratininga

Em 22 de outubro de 2007, por meio da Resolução Homologatória nº 553, a Aneel estabeleceu o resultado provisório da segunda revisão tarifária periódica para a CPFL Piratininga, com vigência a partir de 23 de outubro de 2007.

Neste segundo ciclo de revisão tarifária, as tarifas de energia elétrica da CPFL Piratininga foram reajustadas em -10,11%, sendo -10,94% relativos ao reposicionamento tarifário e +0,83% relativos aos componentes financeiros externos à revisão tarifária periódica.

O valor preliminar do Fator Xe estabelecido pela Aneel foi de 0,73%, a ser aplicado como redutor da Parcela B, em termos reais, nos próximos reajustes tarifários.

9.1.2.2) CPFL Santa Cruz e Distribuidoras da CPFL Jaguariúna

Em 29 de janeiro de 2008, a Aneel estabeleceu o resultado provisório da segunda revisão tarifária periódica de cinco distribuidoras do grupo CPFL, com vigência a partir de 3 de fevereiro de 2008. As distribuidoras que tiveram suas revisões divulgadas nesta data foram: CPFL Santa Cruz e as quatro distribuidoras da CPFL Jaguariúna, como segue: Companhia Paulista de Energia Elétrica (CPFL Leste Paulista), Companhia Jaguari de Energia (CPFL Jaguari), Companhia Sul Paulista de Energia (CPFL Sul Paulista) e Companhia Luz e Força Mococa (CPFL Mococa).

CPFL Santa Cruz

Neste segundo ciclo de revisão tarifária, as tarifas de energia elétrica da CPFL Santa Cruz foram reajustadas em -7,13%, sendo -9,73% relativos ao reposicionamento tarifário e +2,60% relativos aos componentes financeiros externos à revisão tarifária periódica.

O valor do Fator Xe estabelecido pela Aneel foi de 0,22%, a ser aplicado como redutor da Parcela B, em termos reais, nos próximos reajustes tarifários.

CPFL Leste Paulista

As tarifas de energia elétrica da CPFL Leste Paulista foram reajustadas em -1,65%, sendo -2,69% relativos ao reposicionamento tarifário e +1,04% relativos aos componentes financeiros externos à revisão tarifária periódica.

O valor do Fator Xe estabelecido pela Aneel foi de 1,07%, a ser aplicado como redutor da Parcela B, em termos reais, nos próximos reajustes tarifários.

CPFL Jaguari

As tarifas de energia elétrica da CPFL Jaguari foram reajustadas em -1,58%, sendo -0,35% relativos ao reposicionamento tarifário e -1,23% relativos aos componentes financeiros externos à revisão tarifária periódica.

O valor do Fator Xe estabelecido pela Aneel foi de 2,10%, a ser aplicado como redutor da Parcela B, em termos reais, nos próximos reajustes tarifários.

CPFL Sul Paulista

As tarifas de energia elétrica da CPFL Sul Paulista foram reajustadas em -3,57% sendo -2,98% relativos ao reposicionamento tarifário e -0,58% relativos aos componentes financeiros externos à revisão tarifária periódica.

O valor do Fator Xe estabelecido pela Aneel foi de 1,3%, a ser aplicado como redutor da Parcela B, em termos reais, nos próximos reajustes tarifários.

CPFL Mococa

As tarifas de energia elétrica da CPFL Mococa foram reajustadas em -5,65% sendo -8,40% relativos ao reposicionamento tarifário e +2,75% relativos aos componentes financeiros externos à revisão tarifária periódica.

O valor do Fator Xe estabelecido pela Aneel foi de 0,24%, a ser aplicado como redutor da Parcela B, em termos reais, nos próximos reajustes tarifários.

9.1.2.3) CPFL Paulista

Em 27 de fevereiro de 2008, a Aneel realizou a Audiência Pública relativa ao segundo ciclo de revisão tarifária da CPFL Paulista, prevista no processo de revisão tarifária das distribuidoras. O índice de reposicionamento, que ainda é preliminar, ficou em -10,28%, incluindo componentes financeiros.

9.1.2.4) RGE

Em 13 de fevereiro de 2008, a Aneel divulgou o índice de reposicionamento provisório da segunda revisão tarifária periódica da RGE. O índice, que ainda é preliminar, ficou em 1,44%, incluindo componentes financeiros. A Audiência Pública da Aneel está agendada para 13 de março de 2008.

Os itens que compõem os reajustes já autorizados pela Aneel são demonstrados, por distribuidora, na tabela a seguir:

<i>Data da Segunda Revisão Tarifária</i>	<i>Out/07</i>	<i>Fev/08</i>	<i>Fev/08</i>	<i>Fev/08</i>	<i>Fev/08</i>	<i>Fev/08</i>
Valores por empresa (R\$ Milhões)	CPFL Piratininga	CPFL Santa Cruz	CPFL Jaguariúna			
			CPFL Leste Paulista	CPFL Jaguari	CPFL Sul Paulista	CPFL Mococa
Receita Verificada	2.136,9	213,3	77,1	88,0	92,4	54,1
Parcela A	1.423,9	124,3	42,9	68,6	58,7	31,0
Parcela B						
Empresa de Referência	244,2	42,6	16,6	11,8	19,6	13,4
Inadimplência	12,6	1,5	0,2	0,2	0,2	0,1
Remuneração Bruta de Capital	154,5	14,9	11,7	4,9	7,7	3,7
Quota de Depreciação	81,1	10,6	4,3	2,5	4,2	1,8
Total Parcela B	492,5	69,5	32,8	19,4	31,8	19,0
Receita Requerida (Parcela A + Parcela B)	1.916,4	193,8	75,6	88,0	90,5	50,0
(-) Outras Receitas	(13,2)	(1,3)	(0,6)	(0,3)	(0,9)	(0,4)
Receita Requerida Líquida	1.903,2	192,5	75,1	87,7	89,6	49,6
Componentes Financeiros	15,8	5,0	0,8	(1,1)	(0,5)	1,4
Reposicionamento Tarifário	-10,94%	-9,73%	-2,69%	-0,35%	-2,98%	-8,40%
Componentes Financeiros	0,83%	2,60%	1,04%	-1,23%	-0,58%	2,75%
Reposicionamento Tarifário com Componentes Financeiros	-10,11%	-7,13%	-1,65%	-1,58%	-3,57%	-5,65%
Fator Xe	0,73%	0,22%	1,07%	2,10%	1,30%	0,24%

9.2) Segmento de Comercialização

DRE Consolidado - Comercialização (R\$ Mil)						
	4T07	4T06	Var.	2007	2006	Var.
Receita Operacional Bruta	480.361	476.357	0,8%	1.881.337	1.831.155	2,7%
Receita Operacional Líquida	407.472	409.070	-0,4%	1.612.421	1.578.150	2,2%
EBITDA	76.474	62.559	22,2%	356.575	275.890	29,2%
LUCRO LÍQUIDO	50.817	41.290	23,1%	241.315	188.398	28,1%

Nota: As informações financeiras referentes às empresas RGE, CPFL Santa Cruz e CPFL Jaguariúna são consideradas no consolidado da CPFL Energia e nos consolidados por segmento (distribuição, geração e comercialização) a partir dos seguintes meses: junho/2006 para a RGE, janeiro/2007 para a CPFL Santa Cruz e julho/2007 para a CPFL Jaguariúna.

Receita Operacional

No 4T07, a receita operacional bruta foi de R\$ 480 milhões, representando um crescimento de 0,8% (R\$ 4 milhões), e a receita operacional líquida atingiu R\$ 407 milhões, representando uma

redução de 0,4% (R\$ 2 milhões).

Em 2007, a receita operacional bruta atingiu R\$ 1.881 milhões, aumento de 2,7% (R\$ 50 milhões). Já a receita operacional líquida atingiu R\$ 1.612 milhões, aumento de 2,2% (R\$ 34 milhões).

EBITDA

No 4T07, o EBITDA foi de R\$ 76 milhões, registrando um aumento de 22,2% (R\$ 14 milhões).

Em 2007, o EBITDA foi de R\$ 357 milhões, aumento de 29,2% (R\$ 81 milhões).

Lucro Líquido

No 4T07, o lucro líquido foi de R\$ 51 milhões, registrando um aumento de 23,1% (R\$ 10 milhões).

Em 2007, o lucro líquido foi de R\$ 241 milhões, aumento de 28,1% (R\$ 53 milhões).

9.3) Segmento de Geração

DRE Consolidado - Geração (R\$ Mil)						
	4T07	4T06	Var.	2007	2006	Var.
Receita Operacional Bruta	194.168	143.897	34,9%	718.626	506.223	42,0%
Receita Operacional Líquida	177.022	143.009	23,8%	663.397	510.904	29,8%
Custo com Energia Elétrica	(12.984)	(6.497)	99,8%	(32.236)	(18.678)	72,6%
Custos e Despesas Operacionais	(43.065)	(27.260)	58,0%	(155.942)	(95.973)	62,5%
Resultado do Serviço	120.973	109.252	10,7%	475.219	396.253	19,9%
EBITDA	138.432	119.706	15,6%	545.288	436.839	24,8%
Resultado Financeiro	(70.793)	(35.394)	100,0%	(224.948)	(137.121)	64,1%
Resultado Operacional	50.180	73.858	-32,1%	250.271	259.132	-3,4%
Lucro Antes da Tributação	50.154	73.634	-31,9%	249.486	258.202	-3,4%
LUCRO LÍQUIDO	69.906	47.822	46,2%	281.810	165.252	70,5%

Nota: As informações financeiras referentes às empresas RGE, CPFL Santa Cruz e CPFL Jaguariúna são consideradas no consolidado da CPFL Energia e nos consolidados por segmento (distribuição, geração e comercialização) a partir dos seguintes meses: junho/2006 para a RGE, janeiro/2007 para a CPFL Santa Cruz e julho/2007 para a CPFL Jaguariúna.

Receita Operacional

A receita operacional bruta no 4T07 foi de R\$ 194 milhões, representando um crescimento de 34,9% (R\$ 50 milhões), devido principalmente à entrada em operação da UHE Campos Novos (Enercan), em fevereiro de 2007, contribuindo com R\$ 46 milhões e 555 GWh.

A receita operacional líquida atingiu R\$ 177 milhões, representando um crescimento de 23,8% (R\$ 34 milhões).

Em 2007, a receita operacional bruta atingiu R\$ 719 milhões, aumento de 42,0% (R\$ 212 milhões). A receita operacional líquida atingiu R\$ 663 milhões, aumento de 29,8% (R\$ 152 milhões).

Custo com Energia Elétrica

O custo do serviço de energia elétrica no 4T07 foi de R\$ 13 milhões, representando um aumento de 99,8% (R\$ 6 milhões), decorrente principalmente do início da operação da Enercan (R\$ 4 milhões).

Custos e Despesas Operacionais

Os custos e despesas operacionais no 4T07 atingiram R\$ 43 milhões, representando um aumento de 58,0% (R\$ 16 milhões). Os principais fatores que explicam essa variação são:

- (i) Aumento de 72,9% (R\$ 8 milhões) do item Depreciação e Amortizações, decorrente principalmente da incorporação da controlada Semesa pela CPFL Geração (ágio de incorporação);
- (ii) Aumento de 172,9% (R\$ 7 milhões) nos gastos com outros custos de operação, decorrente principalmente da participação na Paulista Lajeado, adquirida juntamente com os ativos da CMS Energy Brasil (R\$ 4 milhões), e do início da operação da Enercan (R\$ 3 milhões);
- (iii) Aumento de 18,7% (R\$ 1 milhão) nos gastos com serviços de terceiros, decorrente principalmente do início da operação de Enercan.

EBITDA

Com base nos fatores expostos acima, o EBITDA, no 4T07, atingiu R\$ 138 milhões, aumento de 15,6% (R\$ 19 milhões).

Em 2007, o EBITDA foi de R\$ 545 milhões, registrando um aumento de 24,8% (R\$ 108 milhões).

Resultado Financeiro

No 4T07, o resultado financeiro, equivalente a uma despesa financeira líquida, foi de R\$ 71 milhões, comparado ao resultado de R\$ 35 milhões no 4T06, devido principalmente ao pagamento de juros sobre capital próprio, no valor de R\$ 35 milhões.

Lucro Líquido

No 4T07, o lucro líquido foi de R\$ 70 milhões, registrando um aumento de 46,2% (R\$ 22 milhões).

Em 2007, o lucro líquido foi de R\$ 282 milhões, aumento de 70,5% (R\$ 117 milhões).

Status dos Projetos de Geração

UHE Castro Alves (Complexo Ceran)

A UHE Castro Alves encontra-se em fase final de construção (realizado: 99% das obras civis, 100% do fornecimento de equipamentos e 88% da montagem eletromecânica). A entrada em operação comercial desta usina está prevista para o 1T08. A participação da CPFL no empreendimento é de 65%, o que representa uma potência instalada e energia assegurada de 84,5 MW e 41,6 MWmédios, respectivamente.

Em 16 de janeiro de 2008, a Companhia Energética Rio das Antas (Ceran) iniciou o enchimento do reservatório da UHE Castro Alves, o que permitirá o início da operação da usina.

UHE 14 de Julho (Complexo Ceran)

A UHE 14 de Julho encontra-se em fase de construção (79% das obras realizadas). A entrada em operação comercial desta usina está prevista para o 4T08. A participação da CPFL no empreendimento é de 65%, o que representa uma potência instalada e energia assegurada de 65,0 MW e 32,5 MWmédios, respectivamente.

UHE Foz do Chapecó

A UHE Foz do Chapecó encontra-se em fase inicial de construção (24% das obras realizadas). A entrada em operação comercial desta usina está prevista para o 3T10. A participação da CPFL no empreendimento é de 51%, o que representa uma potência instalada e energia assegurada de 436,1 MW e 220,3 MWmédios, respectivamente.

A energia da UHE Foz do Chapecó está 100% contratada:

- 172,8 MWmédios já contratado com o Grupo CPFL ao preço aproximado de 100% do Valor Normativo;
- 47,5 MWmédios (11% adquiridos em agosto de 2006) comercializados no leilão da Aneel de 16 de outubro de 2007, ao preço de R\$ 131,49/MWh.

10) ANEXOS

10.1) Vendas no Mercado Cativo por Distribuidora

(em GWh)

Vendas no Mercado Cativo por Distribuidora - GWh						
CPFL Paulista						
	4T07	4T06	Var.	2007	2006	Var.
Residencial	1.575	1.467	7,4%	6.111	5.711	7,0%
Industrial	1.446	1.445	0,1%	5.557	5.737	-3,1%
Comercial	1.000	931	7,5%	3.767	3.528	6,8%
Rural	310	262	18,2%	1.061	1.026	3,4%
Outros	615	587	4,7%	2.372	2.294	3,4%
Total	4.946	4.691	5,4%	18.868	18.295	3,1%
CPFL Piratininga						
	4T07	4T06	Var.	2007	2006	Var.
Residencial	658	621	5,9%	2.644	2.485	6,4%
Industrial	753	745	1,1%	2.945	2.943	0,1%
Comercial	399	377	5,7%	1.550	1.465	5,8%
Rural	46	43	7,4%	180	173	3,9%
Outros	174	171	2,0%	696	674	3,2%
Total	2.030	1.957	3,7%	8.015	7.742	3,5%
RGE						
	4T07	4T06	Var.	2007	2006	Var.
Residencial	403	382	5,6%	1.612	1.492	8,0%
Industrial	637	638	-0,2%	2.507	2.547	-1,6%
Comercial	235	217	8,4%	936	849	10,3%
Rural	240	223	7,6%	955	897	6,4%
Outros	220	224	-1,8%	875	876	-0,1%
Total	1.735	1.684	3,0%	6.886	6.661	3,4%
CPFL Santa Cruz						
	4T07	4T06	Var.	2007	2006	Var.
Residencial	64	61	5,3%	254	238	6,8%
Industrial	33	31	6,4%	129	126	2,9%
Comercial	32	29	7,7%	123	112	9,5%
Rural	48	44	8,8%	180	164	10,3%
Outros	32	31	4,4%	124	120	3,8%
Total	209	197	6,5%	810	759	6,8%
CPFL Jaguariúna						
	4T07	4T06	Var.	2007	2006	Var.
Residencial	73	69	4,9%	289	276	5,0%
Industrial	134	127	5,0%	520	482	7,8%
Comercial	33	31	5,9%	125	119	5,0%
Rural	66	56	18,2%	247	244	1,4%
Outros	31	30	3,4%	121	118	2,4%
Total	335	313	7,3%	1.301	1.238	5,1%

Nota: Os volumes de vendas de energia das empresas RGE, CPFL Santa Cruz e CPFL Jaguariúna são considerados no consolidado da CPFL Energia e nos consolidados por segmento (distribuição, geração e comercialização) a partir dos seguintes meses: junho/2006 para a RGE, janeiro/2007 para a CPFL Santa Cruz e julho/2007 para a CPFL Jaguariúna.

10.2) Desempenho Econômico-Financeiro por Distribuidora (Pro-forma) (em milhares de reais)

Resumo da Demonstração de Resultados por Distribuidora (R\$ Mil) ⁽¹⁾

CPFL PAULISTA						
	4T07	4T06	Var.	2007	2006	Var.
Receita Operacional Bruta	1.893.228	1.646.470	15,0%	6.868.418	6.298.146	9,1%
Receita Operacional Líquida	1.270.755	1.060.313	19,8%	4.460.696	4.021.086	10,9%
Custo com Energia Elétrica	(641.650)	(623.503)	2,9%	(2.421.859)	(2.348.156)	3,1%
Custos e Despesas Operacionais	(301.691)	(189.128)	59,5%	(743.051)	(650.152)	14,3%
Resultado do Serviço	327.414	247.682	32,2%	1.295.786	1.022.778	26,7%
EBITDA	358.217	284.718	25,8%	1.419.139	1.179.390	20,3%
Resultado Financeiro	(29.260)	(81.727)	-64,2%	(117.638)	(169.156)	-30,5%
Resultado Operacional	298.154	209.067	42,6%	1.178.148	950.691	23,9%
Lucro Antes da Tributação	297.243	208.215	42,8%	1.177.110	956.446	23,1%
LUCRO LÍQUIDO	212.056	197.642	7,3%	818.889	767.347	6,7%

CPFL PIRATININGA						
	4T07	4T06	Var.	2007	2006	Var.
Receita Operacional Bruta	782.651	752.806	4,0%	3.174.524	2.891.233	9,8%
Receita Operacional Líquida	519.136	464.296	11,8%	1.976.945	1.760.727	12,3%
Custo com Energia Elétrica	(300.350)	(266.403)	12,7%	(1.152.047)	(977.158)	17,9%
Custos e Despesas Operacionais	(120.985)	(66.295)	82,5%	(309.526)	(267.526)	15,7%
Resultado do Serviço	97.801	131.598	-25,7%	515.372	516.043	-0,1%
EBITDA	107.963	143.855	-25,0%	562.652	566.779	-0,7%
Resultado Financeiro	(10.366)	(22.182)	-53,3%	(43.687)	(36.991)	18,1%
Resultado Operacional	87.435	109.416	-20,1%	471.685	479.052	-1,5%
Lucro Antes da Tributação	85.617	107.750	-20,5%	468.051	474.427	-1,3%
LUCRO LÍQUIDO	63.725	71.223	-10,5%	323.088	306.161	5,5%

RGE						
	4T07	4T06	Var.	2007	2006	Var.
Receita Operacional Bruta	598.854	621.414	-3,6%	2.454.227	2.067.635	18,7%
Receita Operacional Líquida	402.406	383.774	4,9%	1.612.047	1.281.402	25,8%
Custo com Energia Elétrica	(262.268)	(244.023)	7,5%	(1.016.181)	(820.862)	23,8%
Custos e Despesas Operacionais	(80.755)	(76.330)	5,8%	(273.978)	(241.873)	13,3%
Resultado do Serviço	59.383	63.421	-6,4%	321.888	218.667	47,2%
EBITDA	78.481	82.907	-5,3%	393.615	288.874	36,3%
Resultado Financeiro	(78.351)	(15.919)	392,2%	(124.847)	(54.993)	127,0%
Resultado Operacional	(18.968)	47.502	-139,9%	197.041	163.674	20,4%
Lucro Antes da Tributação	(26.901)	43.378	-162,0%	174.319	153.077	13,9%
LUCRO LÍQUIDO	40.484	53.676	-24,6%	172.575	120.626	43,1%

Nota: (1) As informações financeiras referentes às empresas RGE, CPFL Santa Cruz e CPFL Jaguariúna são consideradas no consolidado da CPFL Energia e nos consolidados dos segmentos de distribuição, geração e comercialização a partir dos seguintes meses: junho/2006 para a RGE, janeiro/2007 para a CPFL Santa Cruz e julho/2007 para a CPFL Jaguariúna.

Resumo da Demonstração de Resultados por Distribuidora (R\$ Mil) ⁽¹⁾

CPFL SANTA CRUZ						
	4T07	4T06	Var.	2007	2006	Var.
Receita Operacional Bruta	72.332	67.491	7,2%	273.647	253.395	8,0%
Receita Operacional Líquida	51.630	53.384	-3,3%	190.511	168.655	13,0%
Custo com Energia Elétrica	(24.777)	(24.841)	-0,3%	(99.517)	(91.227)	9,1%
Custos e Despesas Operacionais	(12.957)	(19.952)	-35,1%	(48.899)	(46.490)	5,2%
Resultado do Serviço	13.896	8.591	61,8%	42.095	30.938	36,1%
EBITDA	16.223	11.086	46,3%	50.957	40.140	26,9%
Resultado Financeiro	(3.315)	1.532	-316,4%	4.826	3.599	34,1%
Resultado Operacional	10.581	10.122	4,5%	46.921	34.537	35,9%
Lucro Antes da Tributação	10.496	9.874	6,3%	46.263	33.709	37,2%
LUCRO LÍQUIDO	12.788	6.620	93,2%	38.038	22.293	70,6%

CPFL JAGUARIÚNA ⁽²⁾						
	4T07	4T06	Var.	2007	2006	Var.
Receita Operacional Bruta	109.569	96.496	13,5%	409.932	368.341	11,3%
Receita Operacional Líquida	75.806	61.722	22,8%	279.315	236.839	17,9%
Custo com Energia Elétrica	(42.342)	(32.753)	29,3%	(149.483)	(129.591)	15,3%
Custos e Despesas Operacionais	(12.834)	(12.154)	5,6%	(64.744)	(53.718)	20,5%
Resultado do Serviço	20.630	16.815	22,7%	65.088	53.530	21,6%
EBITDA	23.190	19.360	19,8%	75.756	63.532	19,2%
Resultado Financeiro	1.037	(7.183)	-114,4%	4.406	(12.744)	-134,6%
Resultado Operacional	21.667	9.632	125,0%	69.494	40.786	70,4%
Lucro Antes da Tributação	21.521	9.656	122,9%	69.551	41.352	68,2%
LUCRO LÍQUIDO	13.674	14.120	-3,2%	44.765	42.840	4,5%

Notas:

- (1) As informações financeiras referentes às empresas RGE, CPFL Santa Cruz e CPFL Jaguariúna são consideradas no consolidado da CPFL Energia e nos consolidados dos segmentos de distribuição, geração e comercialização a partir dos seguintes meses: junho/2006 para a RGE, janeiro/2007 para a CPFL Santa Cruz e julho/2007 para a CPFL Jaguariúna;
- (2) CPFL Jaguariúna = informações referentes ao consolidado das distribuidoras: CPFL Leste Paulista, CPFL Jaguari, CPFL Sul Paulista e CPFL Mococa.

10.3) Balanço Patrimonial (Ativo) – CPFL Energia

(em milhares de reais)



	Consolidado	
ATIVO	31/12/2007	30/9/2007
CIRCULANTE		
Disponibilidades	1.106.308	389.611
Consumidores, Concessionárias e Permissionárias	1.817.788	2.006.111
Títulos e Valores Mobiliários	35.039	33.007
Tributos a Compensar	181.754	182.050
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(95.639)	(102.424)
Despesas Pagas Antecipadamente	202.721	209.233
Créditos Fiscais Diferidos	168.485	189.158
Estoques	14.812	15.874
Diferimento de Custos Tarifários	532.449	556.668
Derivativos	995	282
Outros Créditos	111.352	114.836
TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE	4.076.064	3.594.406
NÃO CIRCULANTE		
Realizável a Longo Prazo		
Consumidores, Concessionárias e Permissionárias	215.014	203.798
Depósitos Judiciais	498.044	477.934
Títulos e Valores Mobiliários	97.521	97.757
Tributos a Compensar	99.947	98.821
Despesas Pagas Antecipadamente	43.111	49.683
Créditos Fiscais Diferidos	1.163.976	1.147.288
Diferimento de Custos Tarifários	205.894	259.282
Derivativos	-	44
Outros Créditos	231.820	154.869
	2.555.327	2.489.476
Permanente		
Investimentos	2.705.692	2.781.957
Imobilizado	7.115.143	6.936.297
Obrigações Especiais Vinculadas à Concessão	(919.097)	(891.250)
Diferido	62.640	56.468
	8.964.378	8.883.472
TOTAL DO ATIVO NÃO CIRCULANTE	11.519.705	11.372.948
TOTAL DO ATIVO	15.595.769	14.967.354

Nota: As informações financeiras referentes às empresas RGE, CPFL Santa Cruz e CPFL Jaguariúna são consideradas no consolidado da CPFL Energia e nos consolidados por segmento (distribuição, geração e comercialização) a partir dos seguintes meses: junho/2006 para a RGE, janeiro/2007 para a CPFL Santa Cruz e julho/2007 para a CPFL Jaguariúna.

10.4) Balanço Patrimonial (Passivo) – CPFL Energia

(em milhares de reais)



	Consolidado	
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	31/12/2007	30/9/2007
PASSIVO		
CIRCULANTE		
Fornecedores	867.954	871.745
Encargos de Dívidas	59.135	65.100
Encargos de Debêntures	71.524	71.547
Empréstimos e Financiamentos	862.705	1.284.852
Debêntures	154.617	143.329
Entidade de Previdência Privada	64.484	82.231
Taxas Regulamentares	68.696	79.347
Tributos e Contribuições Sociais	604.093	630.237
Provisões para Contingências	765	-
Dividendo e Juros sobre Capital Próprio	743.628	22.828
Obrigações Estimadas	43.987	56.590
Diferimento de Ganhos Tarifários	230.038	227.039
Derivativos	18.187	17.973
Outros Contas a pagar	427.723	455.939
TOTAL DO PASSIVO CIRCULANTE	4.217.536	4.008.757
NÃO CIRCULANTE		
Fornecedores	223	699
Encargos de Dívidas	26.057	21.163
Empréstimos e Financiamentos	2.865.104	2.671.603
Debêntures	2.208.472	1.730.890
Entidade de Previdência Privada	656.040	676.354
Tributos e Contribuições Sociais	16.529	20.771
Provisão para Contingências	116.412	107.861
Diferimento de Ganhos Tarifários	68.389	62.125
Derivativos	158.552	138.329
Outros Contas a pagar	219.492	135.159
TOTAL DO PASSIVO NÃO CIRCULANTE	6.335.270	5.564.954
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES	88.129	98.927
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital Social	4.741.175	4.734.790
Reservas de Capital	16	16
Reservas de Lucros	213.643	131.471
Lucros Acumulados	-	428.439
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	4.954.834	5.294.716
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	15.595.769	14.967.354

Nota: As informações financeiras referentes às empresas RGE, CPFL Santa Cruz e CPFL Jaguariúna são consideradas no consolidado da CPFL Energia e nos consolidados por segmento (distribuição, geração e comercialização) a partir dos seguintes meses: junho/2006 para a RGE, janeiro/2007 para a CPFL Santa Cruz e julho/2007 para a CPFL Jaguariúna.

10.5) Demonstração de Resultados – CPFL Energia

(em milhares de reais)



Consolidado						
	4T07	4T06	Varição	2007	2006	Varição
RECEITA OPERACIONAL						
Fornecimento de Energia Elétrica	3.174.518	2.929.045	8,38%	12.355.216	10.899.280	13,36%
Suprimento de Energia Elétrica	197.301	124.058	59,04%	682.942	500.529	36,44%
Outras Receitas Operacionais	457.585	226.784	101,77%	1.169.226	827.243	41,34%
	3.829.404	3.279.887	16,75%	14.207.384	12.227.052	16,20%
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL	(1.201.097)	(1.147.174)	4,70%	(4.797.849)	(4.315.102)	11,19%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	2.628.307	2.132.713	23,24%	9.409.535	7.911.950	18,93%
CUSTO COM ENERGIA ELÉTRICA						
Energia Elétrica Comprada Para Revenda	(1.145.472)	(954.410)	20,02%	(4.052.280)	(3.419.197)	18,52%
Encargo de Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(174.635)	(194.256)	-10,10%	(702.781)	(774.077)	-9,21%
	(1.320.107)	(1.148.666)	14,93%	(4.755.061)	(4.193.274)	13,40%
CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS						
Pessoal	(120.892)	(104.888)	15,26%	(434.046)	(397.910)	9,08%
Material	(21.230)	(22.520)	-5,73%	(59.409)	(66.884)	-11,18%
Serviços de Terceiros	(103.185)	(80.846)	27,63%	(348.000)	(277.674)	25,33%
Outros Custos/Despesas Operacionais	(263.601)	(84.413)	212,28%	(432.291)	(236.831)	82,53%
Entidade de Previdência Privada	8.914	1.942	359,01%	45.973	7.522	511,19%
Depreciação e Amortização	(99.125)	(84.387)	17,46%	(386.651)	(323.338)	19,58%
Amortização de Ágio por Incorporação	(3.860)	(3.756)	2,77%	(18.501)	(12.962)	42,73%
	(602.979)	(378.868)	59,15%	(1.632.925)	(1.308.077)	24,83%
EBITDA	780.994	684.076	14,17%	3.344.887	2.789.041	19,93%
RESULTADO DO SERVIÇO	705.221	605.179	16,53%	3.021.549	2.410.599	25,34%
RESULTADO FINANCEIRO						
Receitas	102.317	113.445	-9,81%	380.013	637.635	-40,40%
Despesas	(229.521)	(232.063)	-1,10%	(894.260)	(926.980)	-3,53%
Juros Sobre o Capital Próprio	(141)	-	-	(141)	-	-
	(127.345)	(118.618)	7,36%	(514.388)	(289.345)	77,78%
RESULTADO OPERACIONAL	577.876	486.561	18,77%	2.507.161	2.121.254	18,19%
RESULTADO NÃO OPERACIONAL						
Receitas	1.280	2.370	-45,99%	6.387	73.877	-91,35%
Despesas	(17.128)	(9.595)	78,51%	(37.034)	(24.040)	54,05%
	(15.848)	(7.225)	119,35%	(30.647)	49.837	-161,49%
LUCRO ANTES DA TRIBUTAÇÃO	562.028	479.336	17,25%	2.476.514	2.171.091	14,07%
Contribuição Social	(54.733)	(29.258)	87,07%	(232.473)	(187.818)	23,78%
Imposto de Renda	(132.364)	(96.506)	37,16%	(595.552)	(546.445)	8,99%
LUCRO ANTES DO ITEM EXTRAORDINÁRIO PARTICIPAÇÕES E REVERSÕES	374.931	353.572	6,04%	1.648.489	1.436.828	14,73%
Participação de Acionistas não Controladores	(2.450)	(79)	-	(5.194)	(173)	-
Itens Extraordinários Líquidos dos Efeitos Tributários	-	(8.139)	-	-	(32.559)	-
Reversão dos Juros Sobre o Capital Próprio	141	-	-	141	-	-
LUCRO LÍQUIDO	372.622	345.354	7,90%	1.643.436	1.404.096	17,05%
LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO - R\$	0,78	0,72	7,86%	3,42	2,93	17,01%

Nota: As informações financeiras referentes às empresas RGE, CPFL Santa Cruz e CPFL Jaguariúna são consideradas no consolidado da CPFL Energia e nos consolidados por segmento (distribuição, geração e comercialização) a partir dos seguintes meses: junho/2006 para a RGE, janeiro/2007 para a CPFL Santa Cruz e julho/2007 para a CPFL Jaguariúna.

10.6) Demonstração de Resultados - Distribuição Consolidado (Pro-forma) (em milhares de reais)



Consolidado						
	4T07	4T06	Varição	2007	2006	Varição
RECEITA OPERACIONAL						
Fornecimento de Energia Elétrica	3.021.122	2.784.421	8,50%	11.810.914	10.393.848	13,63%
Suprimento de Energia Elétrica	19.445	17.376	11,91%	66.903	58.853	13,68%
Outras Receitas Operacionais	413.497	218.017	89,66%	1.101.730	800.511	37,63%
	3.454.064	3.019.814	14,38%	12.979.547	11.253.212	15,34%
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL						
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	(1.136.814)	(1.112.226)	2,21%	(4.597.449)	(4.193.447)	9,63%
	2.317.250	1.907.588	21,48%	8.382.098	7.059.765	18,73%
CUSTO COM ENERGIA ELÉTRICA						
Energia Elétrica Comprada Para Revenda	(1.100.549)	(941.517)	16,89%	(4.083.627)	(3.379.250)	20,84%
Encargo de Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(169.066)	(192.412)	-12,13%	(682.996)	(766.926)	-10,94%
	(1.269.615)	(1.133.929)	11,97%	(4.766.623)	(4.146.176)	14,96%
CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS						
Pessoal	(108.603)	(94.940)	14,39%	(391.373)	(363.291)	7,73%
Material	(17.944)	(20.936)	-14,29%	(51.758)	(61.001)	-15,15%
Serviços de Terceiros	(81.002)	(62.915)	28,75%	(282.794)	(227.857)	24,11%
Outros Custos/Despesas Operacionais	(245.119)	(76.746)	219,39%	(388.714)	(216.930)	79,19%
Entidade de Previdência Privada	8.914	1.942	359,01%	45.973	7.522	511,19%
Depreciação e Amortização	(80.132)	(73.607)	8,86%	(312.169)	(281.582)	10,86%
Amortização de Ágio por Incorporação	(4.625)	(3.756)	23,14%	(18.501)	(12.962)	42,73%
	(528.511)	(330.958)	59,69%	(1.399.336)	(1.156.101)	21,04%
EBITDA	583.976	500.916	16,58%	2.472.332	2.011.486	22,91%
RESULTADO DO SERVIÇO	519.124	442.701	17,26%	2.216.139	1.757.488	26,10%
RESULTADO FINANCEIRO						
Receitas	87.481	101.423	-13,75%	323.259	504.168	-35,88%
Despesas	(121.019)	(160.751)	-24,72%	(481.427)	(623.308)	-22,76%
Juros Sobre o Capital Próprio	(86.717)	(60.500)	43,33%	(120.955)	(142.000)	-14,82%
	(120.255)	(119.828)	0,36%	(279.123)	(261.140)	6,89%
RESULTADO OPERACIONAL	398.869	322.873	23,54%	1.937.016	1.496.348	29,45%
RESULTADO NÃO OPERACIONAL						
Receitas	1.271	2.330	-45,45%	2.995	11.032	-72,85%
Despesas	(12.164)	(8.972)	35,58%	(31.082)	(20.499)	51,63%
	(10.893)	(6.642)	64,00%	(28.087)	(9.467)	196,68%
LUCRO ANTES DA TRIBUTAÇÃO	387.976	316.231	22,69%	1.908.929	1.486.881	28,38%
Contribuição Social	(37.153)	(22.859)	62,53%	(172.656)	(131.376)	31,42%
Imposto de Renda	(94.813)	(66.365)	42,87%	(476.530)	(368.126)	29,45%
LUCRO ANTES DO ITEM EXTRAORDINÁRIO PARTICIPAÇÕES E REVERSÕES	256.010	227.007	12,78%	1.259.743	987.379	27,58%
Itens Extraordinários Líquidos dos Efeitos Tributários	-	(8.078)	100,00%	-	(32.314)	100,00%
Participação de Acionistas Não Controladores	(98)	(10.564)	-99,07%	(417)	(23.557)	-98,23%
Reversão dos Juros Sobre o Capital Próprio	86.717	60.500	43,33%	120.955	142.000	-14,82%
LUCRO LÍQUIDO	342.629	268.865	27,44%	1.380.281	1.073.508	28,58%

Nota: As informações financeiras referentes às empresas RGE, CPFL Santa Cruz e CPFL Jaguariúna são consideradas no consolidado da CPFL Energia e nos consolidados por segmento (distribuição, geração e comercialização) a partir dos seguintes meses: junho/2006 para a RGE, janeiro/2007 para a CPFL Santa Cruz e julho/2007 para a CPFL Jaguariúna.

10.7) Demonstração de Resultados - Geração Consolidado (Pro-forma)

(em milhares de reais)



Consolidado						
	4T07	4T06	Variação	2007	2006	Variação
RECEITA OPERACIONAL						
Fornecimento de Energia Elétrica	787	880	-10,57%	3.438	1.777	93,47%
Suprimento de Energia Elétrica	163.923	141.168	16,12%	681.260	498.917	36,55%
Outras Receitas Operacionais	29.458	1.849	1493,19%	33.928	5.529	513,64%
	194.168	143.897	34,94%	718.626	506.223	41,96%
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL						
	(17.146)	(888)	1830,86%	(55.229)	4.681	-1279,85%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	177.022	143.009	23,78%	663.397	510.904	29,85%
CUSTO COM ENERGIA ELÉTRICA						
Energia Elétrica Comprada Para Revenda	(5.770)	(3.876)	48,86%	(7.608)	(8.862)	-14,15%
Encargo de Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(7.214)	(2.621)	175,24%	(24.628)	(9.816)	150,90%
	(12.984)	(6.497)	99,85%	(32.236)	(18.678)	72,59%
CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS						
Pessoal	(5.390)	(5.840)	-7,71%	(21.367)	(19.492)	9,62%
Material	(507)	(577)	-12,13%	(2.039)	(1.615)	26,25%
Serviços de Terceiros	(6.959)	(5.863)	18,69%	(28.457)	(21.931)	29,76%
Outros Custos/Despesas Operacionais	(11.742)	(4.302)	172,94%	(31.279)	(11.419)	173,92%
Entidade de Previdência Privada	-	-	-	-	-	-
Depreciação e Amortização	(18.467)	(10.678)	72,94%	(72.800)	(41.516)	75,35%
Amortização de Ágio por Incorporação	-	-	-	-	-	-
	(43.065)	(27.260)	57,98%	(155.942)	(95.973)	62,49%
EBITDA	138.432	119.706	15,64%	545.288	436.839	24,83%
RESULTADO DO SERVIÇO	120.973	109.252	10,73%	475.219	396.253	19,93%
RESULTADO FINANCEIRO						
Receitas	13.915	5.074	174,24%	24.596	25.723	-4,38%
Despesas	(49.879)	(40.468)	23,26%	(178.489)	(162.844)	9,61%
Juros Sobre o Capital Próprio	(34.829)	-	100,00%	(71.055)	-	100,00%
	(70.793)	(35.394)	100,02%	(224.948)	(137.121)	64,05%
RESULTADO OPERACIONAL	50.180	73.858	-32,06%	250.271	259.132	-3,42%
RESULTADO NÃO OPERACIONAL						
Receitas	24	25	-4,00%	29	83	-65,06%
Despesas	(50)	(249)	-100,00%	(814)	(1.013)	-100,00%
	(26)	(224)	-88,39%	(785)	(930)	-15,59%
LUCRO ANTES DA TRIBUTAÇÃO	50.154	73.634	-31,89%	249.486	258.202	-3,38%
Contribuição Social	(3.929)	(6.452)	-39,10%	(20.591)	(22.869)	-9,96%
Imposto de Renda	(10.165)	(19.299)	-47,33%	(16.194)	(69.836)	-76,81%
LUCRO ANTES DO ITEM EXTRAORDINÁRIO PARTICIPAÇÕES E REVERSÕES	36.059	47.883	-24,69%	212.701	165.497	28,52%
Participação de Acionistas não Controladores	(982)	-	-	(1.946)	-	-
Itens Extraordinários Líquidos dos Efeitos Tributários	-	(61)	-	-	(245)	-
Reversão dos Juros Sobre o Capital Próprio	34.829	-	-	71.055	-	-
LUCRO LÍQUIDO	69.906	47.822	46,18%	281.810	165.252	70,53%

Nota: As informações financeiras referentes às empresas RGE, CPFL Santa Cruz e CPFL Jaguariúna são consideradas no consolidado da CPFL Energia e nos consolidados por segmento (distribuição, geração e comercialização) a partir dos seguintes meses: junho/2006 para a RGE, janeiro/2007 para a CPFL Santa Cruz e julho/2007 para a CPFL Jaguariúna.